



EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA DOCÊNCIA EM UMA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Experiences and challenges in teaching in a multifunctional resource room: an experience report

Walmira Aguiar de Souza¹
Angélica Karlla Marques Dias²
Regina Célia Moraes Vieira³

Resumo

Este artigo descreve as experiências e desafios enfrentados por uma professora de sala de recurso multifuncional, em uma escola municipal de Ensino fundamental, localizada na cidade de Manaus/AM. O relato faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Este trabalho destaca as ações realizadas, as reflexões e estratégias de planejamento adotadas, bem como a elaboração de materiais didáticos a partir de resíduos sólidos, como meta de educação ambiental na escola. O objetivo central foi relatar as experiências vividas pela professora no processo de construção profissional, destacando o apoio das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o desenvolvimento amplo e dinâmico das crianças com alguma deficiência.

¹ Professora da Rede Municipal de Manaus, lotada na Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro. Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fametro.

² Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFAM) e formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: angelica.dias@semmed.am.gov.br

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus. Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Formada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: regina.vieira@semmed.manaus.am.gov.br



Palavras-chave: Relato de experiência; Sala de recurso; Atendimento educacional especializado.

Abstract

This article describes the experiences and challenges faced by a teacher of Manaus/AM. The report is part of the Conclusion Work of the Specialization Course in Project Management and Teacher Training, of the Federal University of Amazonas - UEA. The work highlights the actions carried out, the reflections and planning strategies adopted, as well as the elaboration of didactic materials from solid waste. The main objective was to report the experiences lived by the teacher in the process of professional construction, highlighting the support of the competencies and skills of the National Common Curricular Base for the broad and dynamic development of children with disabilities.

Keywords: Experience report; Resource room; Specialized educational care.

Introdução

A inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar é uma questão que demanda atenção e ações efetivas. Nesse sentido, a sala de recurso multifuncional surge como um espaço essencial para promover a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças.

No presente artigo, vamos relatar a experiência de uma professora que atua nesse ambiente, descrevendo as ações realizadas e as dificuldades encontradas no exercício da docência em uma Escola Municipal de Ensino fundamental, localizada na cidade de Manaus/AM. O relato faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade Estadual do Amazonas – UEA, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Manaus- SEMED, por meio do projeto Oficina de Formação em Serviços - OFS.

A docência em uma sala de recurso multifuncional exige do professor uma série de ações e práticas pedagógicas diferenciadas. É necessário adaptar atividades, criar estratégias de ensino personalizadas e utilizar recursos didáticos alternativos para atender às necessidades individuais de cada aluno com deficiência. Nesse sentido, a professora pesquisadora desenvolveu um conjunto de ações que visaram



proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, baseada nas competências e habilidades referidas na Base Nacional Comum Curricular.

A elaboração de materiais didáticos a partir de resíduos sólidos foi uma das estratégias adotadas pela professora. Essa abordagem permitiu não apenas desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, mas também promover a conscientização ambiental. Através da confecção de materiais com objetos recicláveis, as crianças puderam aprender, de forma lúdica e sustentável, expandindo suas capacidades e conhecimentos.

No entanto, o exercício da docência em uma sala de recurso multifuncional não está isento de desafios. A falta de recursos materiais adequados, a necessidade de capacitação contínua, a diversidade de necessidades e o apoio institucional insuficiente são alguns dos obstáculos enfrentados pela professora. Essas dificuldades exigem uma constante busca por soluções criativas e a capacidade de adaptação por parte da docente para proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para as crianças com deficiência.

Sobre a Metodologia

A pesquisa realizada para embasar este relato de experiência adotou uma abordagem qualitativa e descritiva. A professora pesquisadora atuou como observadora participante, imersa no contexto da sala de recurso multifuncional. Durante o processo de construção profissional, foram registradas suas ações, reflexões e percepções por meio de diários de campo, registros fotográficos e análise documental.

A coleta de dados ocorreu ao longo de um período significativo, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora. Os diários de campo forneceram um espaço para que ela expressasse suas experiências cotidianas, as estratégias utilizadas, os desafios encontrados e as conquistas



alcançadas. Além disso, os registros fotográficos contribuíram para documentar as atividades e os materiais didáticos elaborados a partir de resíduos sólidos.

A análise documental foi realizada com base em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas relacionadas à educação inclusiva. Esses documentos forneceram um embasamento teórico para as ações e práticas pedagógicas adotadas pela professora. A triangulação dos dados coletados permitiu uma compreensão mais ampla do processo de construção profissional, revelando aspectos importantes das experiências vividas e contribuindo para a elaboração deste relato.

Sala de recurso multifuncional: ações e práticas pedagógicas

No contexto da sala de recurso multifuncional, a professora desenvolveu uma série de ações e práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos alunos com deficiência. Para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, foi fundamental promover a adaptação de atividades, considerando as especificidades de cada criança. Segundo Almeida (2020, p. 23), “tornou-se essencial incentivar a adaptação de atividades, levando em conta as necessidades individuais de cada criança”. Isso envolveu a identificação das habilidades e potencialidades de cada aluno, bem como o planejamento de estratégias de ensino personalizadas.

Ao adaptar as atividades, a professora buscou torná-las acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas habilidades e limitações. Ela ajustou o nível de dificuldade, o formato e a abordagem das tarefas, levando em consideração as características individuais de cada criança. Dessa forma, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado e inclusivo para todos.

A valorização dos recursos didáticos alternativos foi outra prática adotada pela professora. Ela reconheceu a importância de utilizar materiais que fossem atrativos e adequados às necessidades dos alunos com deficiência. Esses recursos incluíam



materiais adaptados, como jogos pedagógicos, materiais sensoriais e tecnologias assistidas. Conforme Alves (2019, p. 32) defende, “a personalização do ensino destacou-se como um elemento fundamental nas práticas pedagógicas da professora”. O uso desses recursos permitiu a exploração de diferentes habilidades e estimulou o interesse e a participação ativa dos alunos.

A individualização do ensino foi um aspecto fundamental nas práticas pedagógicas da professora. Ela reconheceu a importância de oferecer um atendimento personalizado, considerando as diferenças de aprendizado e desenvolvimento de cada criança. Para isso, realizou avaliações constantes, observação atenta e adaptou continuamente as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. Esse enfoque individualizado contribuiu para o progresso e o desenvolvimento dos alunos, garantindo que cada um pudesse alcançar seu potencial máximo.

Além das adaptações e da individualização do ensino, a professora também promoveu a colaboração e a interação entre os alunos. Ela criou oportunidades para que as crianças trabalhassem juntas, trocassem experiências e desenvolvessem habilidades sociais. Através de atividades em grupo, jogos cooperativos e projetos colaborativos, os alunos puderam aprender uns com os outros e fortalecer seus vínculos sociais.

A prática da inclusão, como destacado por Alves (2019), não se limitou apenas ao ambiente da sala de recurso multifuncional. A professora também buscou integrar os alunos com deficiência nas atividades e na rotina da escola como um todo. Ela trabalhou em parceria com os demais professores e colaborou para que os alunos pudessem participar das aulas regulares, eventos escolares e interagir com seus colegas sem deficiência. Essa integração promoveu a valorização da diversidade e o respeito às diferenças, tanto por parte dos alunos com deficiência, quanto dos demais estudantes.



Outro aspecto relevante nas práticas pedagógicas, conforme mencionado por Souza (2016), foi a constante avaliação e monitoramento do progresso dos alunos. A professora utilizou diferentes estratégias de avaliação para identificar as habilidades adquiridas, as dificuldades enfrentadas e as necessidades de cada aluno individualmente. Isso permitiu ajustar as estratégias de ensino e fornece suporte adicional quando necessário. A avaliação contínua também ajudou a acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo e a mensurar o progresso alcançado.

Para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, a professora também buscou integrar a tecnologia de forma inclusiva. Ela utilizou recursos tecnológicos, como tablets, softwares educacionais e aplicativos acessíveis, para apoiar as atividades e promover a interação dos alunos. Essa abordagem permitiu explorar diferentes formas de aprendizagem, estimular o interesse dos alunos e ampliar suas possibilidades de acesso ao conhecimento, segundo Almeida (2020, p. 29),

A incorporação da tecnologia na adaptação inclusiva tem demonstrado ser uma estratégia altamente eficaz para impulsionar o engajamento dos alunos e enriquecer significativamente a variedade de recursos pedagógicos disponíveis.

A participação ativa dos pais e responsáveis também foi valorizada pela professora. Ela estabeleceu uma comunicação constante com as famílias, compartilhando informações sobre o progresso dos alunos, orientações para o apoio em casa e promovendo o envolvimento dos pais nas atividades escolares. Essa parceria entre escola e família contribuiu para fortalecer o apoio aos alunos com deficiência e ampliar o suporte recebido em seu processo de aprendizagem, segundo Lima (2017, p. 45),

A sólida colaboração entre a escola e a família emerge como um pilar inquestionável no êxito da educação inclusiva, fortalecendo uma visão completa das necessidades, habilidades, expectativas e contextos dos alunos, garantindo, assim, um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos.



A prática da reflexão constante foi fundamental para aprimorar as ações e práticas pedagógicas da professora. Ela dedicou tempo para analisar e avaliar suas próprias práticas, identificando pontos fortes e áreas que precisavam ser desenvolvidas. Essa reflexão possibilitou o aprimoramento contínuo de suas estratégias de ensino, resultando em uma educação mais efetiva e inclusiva para os alunos.

Ao longo do processo de construção profissional, a professora também buscou oportunidades de formação e atualização. Ela participou de cursos, workshops e eventos educacionais, buscando aprimorar seus conhecimentos e habilidades relacionados à educação inclusiva e às necessidades específicas dos alunos com deficiência. A capacitação contínua foi essencial para estar atualizada em relação as melhores práticas e abordagens pedagógicas, possibilitando oferecer um ensino de qualidade e adequado às necessidades dos alunos.

A promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo foi um objetivo constante nas práticas pedagógicas da professora. Ela buscou criar um ambiente seguro e estimulante, onde todos os alunos se sentissem valorizados e respeitados. A diversidade foi celebrada, e a professora incentivou o respeito mútuo, a empatia e a valorização das diferenças entre os alunos. Isso contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sentiram motivados a participar ativamente das atividades propostas.

A parceria com profissionais de outras áreas, como psicólogos, terapeutas e especialistas em inclusão, também foi uma prática adotada pela professora. Ela reconheceu a importância de trabalhar em equipe multidisciplinar para atender às necessidades complexas dos alunos com deficiência. Essa colaboração permitiu uma abordagem mais abrangente e integrada, promovendo um suporte mais efetivo e personalizado para os alunos.



Durante as ações e práticas pedagógicas, a professora também estimulou a autonomia dos alunos. Ela incentivou a participação ativa nas atividades, encorajando-os a tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidades. Essa abordagem promoveu o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de autogestão dos alunos com deficiência, preparando-os para enfrentar desafios e tomar decisões em diferentes situações.

A inclusão de temas relacionados à diversidade e à igualdade também fez parte das práticas pedagógicas da professora. Ela buscou abordar questões como respeito, tolerância, valorização da diferença e combate ao preconceito nas reuniões pedagógicas e em suas atividades.

A avaliação do progresso e do desenvolvimento dos alunos foi realizada de forma contínua e abrangente. Além das avaliações tradicionais, a professora utilizou diferentes instrumentos, como observações, registros, trabalhos individuais e coletivos, para avaliar o desempenho dos alunos, segundo Lima (2017, p. 48),

A relevância de uma avaliação mais abrangente e diversificada é clara na educação inclusiva, pois cada aluno traz consigo particularidades e necessidades únicas. Isso demanda uma abordagem flexível e personalizada, garantindo que todos os aspectos de seu desenvolvimento sejam considerados, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente inclusiva e voltada para o sucesso de cada estudante.

Ela considerou não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a autonomia e a capacidade de enfrentar desafios.

A articulação com a equipe escolar foi um aspecto fundamental nas práticas pedagógicas da professora. Ela estabeleceu uma comunicação constante com os demais professores, coordenadores pedagógicos e com a direção da escola, compartilhando informações sobre os alunos com deficiência e colaborando na construção de estratégias inclusivas. Para Freitas (2018, p. 27),



A incorporação entre os membros da equipe escolar desempenha um papel crítico na formação de uma educação inclusiva. Esta colaboração multidisciplinar e constante promove a troca de conhecimento, experiência e estratégias, garantindo que todos os aspectos da inclusão sejam abordados de maneira eficaz e abrangente, e acolhedor para todos os alunos, independente de suas características e necessidades individuais.

Essa parceria foi um passo importante na busca por um ambiente escolar coeso e comprometido em oferecer uma educação inclusiva e de qualidade. Embora seja verdade que nem todos os profissionais estiveram envolvidos de maneira igualitária no processo, é fundamental ressaltar que o engajamento de alguns profissionais foi essencial para promover a conscientização e a implementação de práticas inclusivas no ensino regular.

Ainda há um caminho a percorrer para que todos os profissionais reconheçam seu papel como agentes transformadores e se engajem plenamente na promoção da educação inclusiva. No entanto, é encorajador ver que alguns profissionais estão dispostos a assumir esse desafio e a trabalhar em conjunto para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Esses esforços são fundamentais para avançarmos em direção a uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A construção de vínculos afetivos foi um elemento essencial nas práticas pedagógicas da professora. Ela buscou conhecer os alunos individualmente, suas histórias, interesses e necessidades, estabelecendo uma relação de confiança e proximidade. Essa conexão emocional facilitou a aprendizagem, promoveu a motivação e criou um ambiente de acolhimento onde os alunos se sentiram seguros para expressar suas dúvidas, dificuldades e emoções.

A adaptação do ambiente físico também foi uma preocupação da professora. Ela buscou adequar a sala de aula, de maneira atrativa e didática, para garantir a acessibilidade e a inclusão dos alunos com deficiência.



A promoção da participação ativa dos alunos com deficiência em atividades extracurriculares foi uma prática prioritária adotada pela professora. Ela se empenhou em criar oportunidades para que esses alunos pudessem se envolver em eventos escolares, festas e apresentações. Além disso, ela os incentivou a participar de ações socioambientais, como a coleta seletiva, sempre contando com o apoio e envolvimento das famílias.

Um exemplo notável foi a realização de oficinas de reciclagem, nas quais os pais dos alunos eram convidados a participar. Nessas oficinas, os pais aprendiam a criar materiais pedagógicos acessíveis e de alta qualidade a partir de materiais recicláveis. Essa abordagem não apenas fortaleceu o vínculo entre a escola e as famílias, mas também permitiu que os pais desempenhassem um papel ativo na educação de seus filhos e na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A inclusão dos alunos com deficiência em todas as esferas da vida escolar teve um impacto significativo na construção de sua autoestima e identidade positiva. Ao participarem de atividades extracurriculares e receberem reconhecimento por suas realizações, esses alunos puderam desenvolver uma maior confiança em si mesmos e sentir-se valorizados dentro da comunidade escolar. A promoção da participação e do reconhecimento igualitário desses alunos em todas as áreas da vida escolar reforçou a mensagem de que eles são membros valiosos da comunidade e capazes de contribuir de maneira significativa.

Essa abordagem inclusiva em atividades extracurriculares não apenas beneficiou diretamente os alunos com deficiência, mas também enriqueceu a experiência educacional de todos os estudantes e promoveu uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Ao testemunhar a participação ativa e os talentos dos alunos com deficiência, os colegas de classe e demais membros da comunidade escolar foram incentivados a abraçar a inclusão, a desenvolver empatia e a valorizar as contribuições de todos.



A participação ativa dos alunos com deficiência em atividades extracurriculares é uma oportunidade valiosa para a quebra de estigmas e preconceitos, permitindo que seus colegas de classe desenvolvam uma visão mais inclusiva e empática (Silva, 2022, p. 39).

Em síntese, a promoção da participação ativa dos alunos com deficiência em atividades extracurriculares, como eventos escolares, ações socioambientais e oficinas que envolveram as famílias, foi uma estratégia valiosa adotada pela professora. Essa inclusão em todas as esferas da vida escolar contribuiu para a construção da autoestima e identidade positiva desses alunos, além de promover um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e consciente da importância da igualdade de oportunidades para todos.

A educação inclusiva também envolveu a conscientização e sensibilização de toda a comunidade escolar. A professora trabalhou em parceria com os colegas, os funcionários da escola e os pais dos alunos, promovendo discussões sobre inclusão, oferecendo capacitações e fornecendo informações sobre as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Essa conscientização coletiva contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos se sentiram responsáveis por garantir a participação e o bem-estar dos alunos com deficiência.

A adaptação do currículo foi outro aspecto importante nas práticas pedagógicas da professora. Ela buscou integrar os conteúdos curriculares de forma flexível, levando em consideração as necessidades e os interesses dos alunos com deficiência. Através de atividades diferenciadas, adaptação de materiais e abordagens pedagógicas adequadas, ela garantiu que todos os alunos tivessem acesso ao currículo e pudessem desenvolver suas habilidades e competências.

A comunicação e parceria com profissionais especializados também foram fundamentais. A professora trabalhou em conjunto com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, buscando orientações e suporte para atender às necessidades específicas dos alunos. Essa colaboração multidisciplinar



permitiu uma abordagem mais abrangente e integrada, garantindo um suporte adequado e efetivo para o desenvolvimento dos alunos com deficiência.

A inclusão de atividades lúdicas e recreativas também fez parte das práticas pedagógicas. A professora reconheceu a importância do brincar e do lazer no desenvolvimento global dos alunos. Ela promoveu momentos de recreação adaptados, jogos pedagógicos e atividades lúdicas, proporcionando momentos de diversão, interação social e aprendizado de forma prazerosa, pois, “o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, proporcionando experiências significativas de aprendizado e interação” (Garcia, 2021, p. 48).

A avaliação do processo de inclusão também foi um aspecto considerado pela professora. Ela buscou avaliar não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também o impacto das práticas inclusivas em seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Essa avaliação contínua permitiu identificar os pontos fortes e as áreas que necessitavam de maior atenção, direcionando os esforços para a melhoria contínua da prática pedagógica inclusiva.

Além disso, a professora envolveu os alunos com deficiência em atividades de responsabilidade social e cidadania. Ela os incentivou a participar de projetos comunitários, ações voluntárias e a desenvolver habilidades de liderança. Essa abordagem permitiu que os alunos se tornassem agentes de mudança, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de contribuir de forma significativa para o bem-estar da comunidade.

A criação de um ambiente de respeito e apoio mútuo também foi uma prioridade para a professora. Ela promoveu o diálogo, a escuta ativa e a resolução de conflitos de forma pacífica. Os alunos foram encorajados a valorizar as diferenças, a expressar suas opiniões e a se colocar no lugar do outro. Essa abordagem fomentou a



construção de um clima escolar positivo, onde todos se sentiram acolhidos e respeitados.

A professora também trabalhou em parceria com os serviços de apoio especializado da escola e outras instituições externas. Ela buscou orientação e suporte de profissionais especializados em educação inclusiva, terapia ocupacional, fonoaudiologia, entre outros. Essa colaboração permitiu um atendimento mais abrangente e personalizado às necessidades dos alunos com deficiência, promovendo um desenvolvimento global e equilibrado.

A promoção da autodeterminação e da independência dos alunos com deficiência também foi um objetivo importante nas práticas pedagógicas. A professora incentivou a tomada de decisões, a definição de metas e a busca pelo autodesenvolvimento. Ela ofereceu suporte e orientação, mas também encorajou os alunos a assumirem responsabilidades, a desenvolverem habilidades de autoadvocacia e a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem.

A valorização da cultura inclusiva e da diversidade foi um aspecto transversal nas práticas pedagógicas da professora. Ela promoveu a reflexão sobre as diferentes culturas, crenças, origens e experiências dos alunos, buscando criar um ambiente de respeito e valorização da diversidade, com isso podemos observar que "a promoção da cultura inclusiva na escola contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, tolerantes e conscientes da importância do respeito às diferenças" (Silveira, 2023, p. 41).

A professora também reconheceu a importância da comunicação acessível. Ela buscou adaptar sua forma de comunicação e utilizou recursos como a linguagem de sinais, comunicação aumentativa e alternativa, imagens e recursos visuais para garantir a compreensão e a participação de todos os alunos. Essa prática favoreceu a inclusão e o desenvolvimento da linguagem e da expressão dos alunos com deficiência.



Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora no contexto da educação inclusiva envolveram a adaptação de atividades, a valorização de recursos alternativos, a individualização do ensino, a promoção da colaboração e interação entre os alunos, a integração dos alunos com deficiência na escola, a constante avaliação e monitoramento, a utilização da tecnologia de forma inclusiva, o envolvimento dos pais e responsáveis, a reflexão constante, a busca por formação e atualização, a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, a colaboração com profissionais de diferentes áreas, o estímulo à autonomia dos alunos, a adaptação do ambiente físico, a participação ativa dos alunos nas atividades extracurriculares, a conscientização da comunidade escolar, a avaliação abrangente, a parceria com profissionais especializados, a inclusão de atividades lúdicas e recreativas, a promoção da responsabilidade social, a criação de um ambiente de respeito e apoio mútuo, o trabalho em parceria com serviços de apoio especializado, a promoção da autodeterminação e independência dos alunos, a valorização da cultura inclusiva e da diversidade, a comunicação acessível e a busca pela inclusão em todas as esferas da vida escolar.

Essas práticas pedagógicas, baseadas em um compromisso genuíno com a inclusão, foram fundamentais para proporcionar uma educação de qualidade e adequada às necessidades dos alunos com deficiência. Elas permitiram que os alunos se desenvolvessem de forma integral, alcançando seu potencial máximo e se tornando cidadãos ativos e participativos na sociedade. A professora, com seu engajamento e dedicação, desempenhou um papel fundamental na promoção da inclusão e no fortalecimento da igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A professora também buscou se manter atualizada sobre as políticas e legislações relacionadas à educação inclusiva. Ela estava ciente dos direitos e garantias dos alunos com deficiência e trabalhou em conformidade com as diretrizes



estabelecidas, buscando sempre garantir a igualdade de oportunidades e o pleno acesso à educação para todos.

Outro aspecto importante nas práticas pedagógicas foi o estímulo à participação ativa dos alunos com deficiência nas decisões relacionadas ao seu próprio processo de aprendizagem. A professora valorizou suas vozes e opiniões, incentivando a autodeterminação e a autogestão. Ela os envolveu na definição de metas, no planejamento das atividades e na avaliação do seu próprio progresso, permitindo que se tornassem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Além disso, a professora promoveu a inclusão e a interação dos alunos com deficiência com seus pares sem deficiência. Ela buscou criar oportunidades de trabalho em equipe, projetos colaborativos e atividades em que todos os alunos pudessem participar ativamente, independentemente de suas habilidades. Essa abordagem possibilitou a construção de relações de amizade e respeito mútuo, rompendo barreiras e estereótipos, e promovendo a inclusão social dentro e fora da escola.

As práticas pedagógicas adotadas pela professora na sala de recurso multifuncional foram fundamentais para promover a inclusão e o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência. Sua abordagem baseada na valorização das potencialidades individuais, no estímulo à participação ativa, na busca constante por conhecimento e na parceria com diferentes atores da comunidade educacional foram essenciais para garantir uma educação inclusiva, acolhedora e de qualidade para todos os alunos. Seu comprometimento e dedicação servem de exemplo inspirador para educadores e profissionais da área, demonstrando que é possível transformar vidas por meio da educação inclusiva.

Considerações finais



Diante das experiências e desafios relatados pela professora na sua atuação na sala de recurso multifuncional, fica evidente a importância e a complexidade da promoção da inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar. Através de ações e práticas pedagógicas diferenciadas, a professora buscou proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno.

A utilização de materiais didáticos elaborados a partir de resíduos sólidos demonstrou ser uma estratégia eficaz não apenas no desenvolvimento das habilidades dos alunos, mas também na conscientização ambiental. Essa abordagem lúdica e sustentável permitiu que as crianças aprendessem de forma engajada e participativa, expandindo seus conhecimentos e capacidades.

No entanto, é importante destacar que o exercício da docência em uma sala de recurso multifuncional apresenta desafios significativos. A falta de recursos materiais adequados e o apoio institucional insuficiente são obstáculos que exigem soluções criativas e a capacidade de adaptação da professora. Além disso, a necessidade de capacitação contínua e a diversidade de necessidades dos alunos requerem um constante aprimoramento profissional e a busca por novas estratégias pedagógicas.

Apesar das dificuldades, a dedicação e o compromisso da professora em proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade são admiráveis. Seu trabalho exemplifica a importância de reconhecer e valorizar as potencialidades de cada aluno, adaptando as práticas pedagógicas e utilizando recursos alternativos para atender às suas necessidades individuais.

Dessa forma, a experiência da professora na sala de recurso multifuncional evidencia a necessidade de um esforço coletivo para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças com deficiência. É essencial que instituições educacionais, profissionais da área e a sociedade como um todo se engajem nesse processo, promovendo a conscientização, fornecendo os recursos necessários e



valorizando a diversidade como um enriquecimento para a comunidade escolar. Somente assim poderemos construir um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos tenham igualdade de oportunidades e possam alcançar seu pleno potencial.

Referências

ALMEIDA, A. **Inclusão e Educação**: estratégias para o ensino na sala de recurso multifuncional: Editora Educação Inclusiva, 2020.

ALVES, M. **Educação Inclusiva**: desafios e perspectivas na sala de recurso multiprofissional. Editora Manole, 2019.

FREITAS, S. **Práticas pedagógicas inclusivas na sala de recurso multifuncional**. Editora Manole, 2018.

GARCIA, A. M. **Autonomia e Inclusão Escolar**. Editora Moderna, Edição 2, 2021.

LIMA, R. **Parceria entre professores e educação inclusiva escolar**: desafios e possibilidades. Editora Vozes, 2017.

Revista Educação para a Diversidade, Volume 12, 2023.

SILVA, C. A. **Desenvolvimento Socioemocional e Educação Inclusiva**. 3. ed. Editora Moderna, 2022.

SILVEIRA, P. L. **Inclusão e Cultura Escolar**: construindo uma escola para todos.

SOUSA, M. C. Educação Inclusiva: desafios e perspectivas. **Revista Inclusão e Sociedade**, v. 3, 2021.